

Médico acha 'vergonhosa' situação sanitária do País

● GLOBO 24 ABR 1988

Saúde

VALÉRIA PADRÃO

BRASÍLIA — “Vergonhosa”. Com esta palavra, o Diretor-Geral da Organização Panamericana de Saúde (Opas), o brasileiro Carlyle Guerra de Macedo, resume a situação sanitária do País. E diz que os indicadores de saúde do Brasil situam-se entre os piores da América Latina. O país registra hoje 85 por cento dos casos de hanseníase e 50 por cento da malária de todo o continente, enfrenta a ameaça de reurbanização da febre amarela e vez por outra tem epidemias localizadas de peste, moléstia conhecida desde a Idade Média e já erradicada na maior parte do mundo.

— Mas o pior de todos os males é a fome, a desnutrição, que no Brasil é extraordinariamente alta. Não temos conhecimento da dimensão exata do problema, mas indicadores e inquéritos epidemiológicos feitos em diversas áreas do país apontam que pelo menos 40 milhões de brasileiros padecem do estado de desnutrição crônica. Digo pelo menos, porque as projeções levam a crer que o número é bem maior, chegando à casa dos 60 ou 70 milhões de desnutridos — afirma o médico.

Para ele, a questão de saúde é fundamentalmente política e uma demonstração do fracasso do modelo econômico de desenvolvimento que vem sendo adotado no país. Ele defende a necessidade urgente de o



Foto J. França

Carlyle: questão de saúde é política

Brasil definir o que realmente quer do desenvolvimento. E indagou:

— Será que se vai permitir que prossigam essas desigualdades extremas, essa injustiça social da fome, da falta de emprego, de gente morrendo por não ter condições mínimas de vida?

Este questionamento é que tem faltado no país, observa o Diretor da Opas. Afirma ainda que tudo isto é também uma demonstração do fracasso do modelo econômico adotado até agora pois, apesar de o Brasil ser

a oitava economia do mundo, com uma renda per capita de 2 mil dólares, persistem disparidades extraordinárias que deixam à margem uma grande parcela da população.

Para Carlyle Macedo, este modelo de desenvolvimento piorou em muitos aspectos os quadros de injustiça social. “E um desenvolvimento econômico que esteve orientado, concentrado. O homem na sua dimensão social como um todo foi deixado de fora ou quase de fora. Então, este é o drama do Brasil”, afirma ele.

Outra consequência do sistema econômico brasileiro é que os investimentos em saúde estão situados entre os menores do mundo. Carlyle Macedo diz que, no global, somando gastos governamentais e individuais, aplica-se especificamente em saúde menos de 4 por cento do Produto Interno Bruto (PIB). “E isto é muito pouco. Se você compara com qualquer país do mundo são cifras irrisórias, outra vez vergonhosas”, observa Carlyle.

Para se ter uma idéia, Cuba é um dos países latino-americanos que tem os melhores indicadores de saúde, comparáveis aos dos países desenvolvidos. Seus investimentos anuais em saúde podem chegar até a 20 por cento do PIB. Argentina, Uruguai, Venezuela e Panamá são outros países que estão em estágios de desenvolvimento semelhantes ao brasileiro e aplicam mais em saúde possuindo bons perfis de saúde.